O ESTADO DE S. PAULO

ABNER MOURÃO
DIRECTOR DESIGNADO PELO CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA

ANNO LXVI | ASSIGNATURAS: Anno, 85$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$ Numero do dia, 400 rs. - Aos Domingos, 500 rs. - Atrasado, 600 rs. PUBLICIDADE: De accôrdo com a tabella de preços em vigor | S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1940 | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N.º 180 e 186 TELEPHONES: Redacção, 2-3151 — Administração, 2-3152 OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Tel. 2-7178 | NUM. 21.682

O COMMANDANTE CHEFE DO EXERCITO HOLLANDEZ ORDENOU A CESSAÇÃO DA RESISTENCIA NAS CIDADES DE ROTTERDAM E UTRECHT

CHEGAM A PARIZ FUGITIVOS DA BELGICA E DO LUXEMBURGO

Encontra-se na capital franceza o commandante Amaral Peixoto

ENFERMEIRA BRASILEIRA

PARIZ, 14 (Reuter) — Fugitivos da Belgica e do Luxemburgo, do norte e do oeste da França estão chegando continuamente ás estações de Pariz. Ha grande numero de feridos. A maior parte entretanto, acha-se exhausta. Os trens de passageiros, especialmente em certas regiões da Belgica, continuam a ser bombardeados pelos aeroplanos germanicos.

EM PARIZ O COMMANDANTE AMARAL PEIXOTO

PARIZ, 14 (H.) — O commandante Amaral Peixoto, official da Marinha de Guerra Brasileira, chegou a esta capital, de passagem para Lisboa, onde será um dos delegados do Brasil ás festas commemorativas dos centenarios de Portugal.

PALAVRAS DIRIGIDAS AO BRASIL

PARIZ, 14 (H.) — A sra. Maria Stella Prado, a primeira enfermeira brasileira que parte para a Belgica, falará para o Brasil ao microphone da "Paris-Mundial", aos 10 minutos de hoje.

A sra. Prado é natural do Estado de S. Paulo.

Melhora a situação na Belgica

BRUXELLAS, 14 (Reuter) — A agencia noticiosa semi-official belga informa que a situação continua a melhorar, e que nenhuma embaixada alliada deixou esta capital.

DISCURSO DO PRIMEIRO MINISTRO DA BELGICA

BRUXELLAS, 14 (Reuter) — No discurso hoje irradiado sobre a situação militar, o sr. Pierlot, primeiro ministro da Belgica, affirmou que, "desde hontem, innumeros ataques têm sido desferidos em diversos pontos do territorio belga. As tropas belgas resistem admiravelmente e ao cahir a noite, mantinham galhardamente as suas posições de accôrdo com o plano traçado pelo alto commando. Certas modificações foram feitas na localisação das tropas, de accôrdo com as necessidades do estado maior. Essas modificações foram feitas com absoluta precisão. Registaram-se innumeros ataques durante a manhan de hoje. Nenhum, entretanto, attingiu as linhas belgas. A situação apresenta-se normal. Nenhum paraquedista tentou descer hontem ou hoje em Bruxellas. O inimigo bombardeou hontem Namur e Antuerpia, além de diversas outras localidades do territorio belga. Os inimigos metralhavam impiedosamente os trens que transportavam civis. Acredita-se que é grande o numero de victimas no seio da população. A situação actual relembra a de 1914." O ministro Pierlot accrescentou: "Chegará o dia de ajuste de contas. Conservemos a nossa moral intacta, e firme a nossa vontade por mais ardua que seja a luta, pois assim o exige a nação!"

A Hungria e a presente situação

BUDAPEST, 14 (U. P.) — Reina grande agitação na Hungria, em face da situação existente entre este paiz e a Slovania, tendo circulado com insistencia, rumores annunciando a possibilidade de um conflicto entre ambos.

Annunciou-se que nas ultimas horas estavam chegando, constantemente, comboios ferroviarios conduzindo soldados á região fronteiriça da Hungria, que limita com o leste da Slovania e que, em outras partes da Hungria os reservistas estavam incorporando-se aos seus respectivos regimentos.

Nos circulos officiaes hungaros, entretanto, desmentiu-se esses rumores e se declarou que a Slovania não desempenha nenhum papel importante na politica exterior da Hungria, e procurou-se diminuir a importancia das medidas de caracter militar adoptadas, accrescentando-se que esta é a quarta vez, desde 1938, que se adoptam medidas semelhantes.

Nos ultimos tempos, é bem verdade, não se teve qualquer qualquer indicio visivel de um augmento de tensão entre a Hungria e a Slovania, ou mesmo entre a Hungria e a Rumania, e por este motivo acredita-se que o chamado ás fileiras, dos elementos da reserva, não é mais que uma medida de precaução, originada da presente situação internacional, tendo se indicado naquelles circulos que a chamada desses elementos continuará a ser feita gradativamente, até que a situação internacional fique aclarada.

Entretanto os observadores assignalam que a situação da Hungria está intimamente ligada á da Italia e, portanto, não é estranhavel que se adopte medidas de precaução.

Presume-se que, entre as medidas militares ordenadas, figura a requisição de automoveis, assim como a chamada dos technicos ás fileiras.

Nos circulos alliados de Budapest notou-se grande nervosismo, muito embora na legação dos Estados Unidos tenha sido declarado á "United Press" que não haviam motivos para alarma. Apesar disso os cidadãos britannicos, francezes, hollandezes e de outras nacionalidades estão se preparando para abandonar o paiz, baseados, ao que parece na nova tensão reinante entre a Italia e os alliados.

Novas precauções do governo egypcio

CAIRO, 14 (H.) — Dentre as novas precauções adoptadas pelo governo destacam-se as resoluções das autoridades em considerar as regiões das barragens do Nilo como zonas militares interdictadas e a chamada eventual de todos os officiaes reformados do exercito egypcio.

Hoje terminarão os exercicios locaes de Blackout e de defesa anti-aerea, iniciados no dia 7 do corrente.

FECHADO O MERCADO DE ALGODÃO

ALEXANDRIA, 14 (H.) — Em virtude de um decreto real, foi fechado hoje o mercado de algodão.

NOS ANTIGOS CAMPOS DE BATALHA

A precipitação dos acontecimentos, na madrugada de sexta-feira ultima, veiu confirmar a supposição de que estava imminente um ataque germanico á Hollanda e Belgica. Desde o inicio da guerra, corriam rumores de que o destino dos dois pequenos paizes, situados entre os belligerantes, já estava traçado, e a neutralidade, que ambos se esforçaram por manter, acabaria sendo violada, a qualquer momento. Taes apprehensões adquiriram maior intensidade, nos primeiros dias da offensiva teuta á Dinamarca e Noruega, quando vieram á baila os planos do sr. Goebbels, segundo os quaes forças do "Reich" atacariam a Gran-Bretanha, depois de conseguirem bases navaes e aereas na Hollanda e Escandinavia. Entretanto, a tensão diminuiu satisfactoriamente, emquanto nos Balkans e na Suecia a situação assumia maior gravidade. A chegada de "turistas", na Rumania e Yugoslavia, e a campanha das emissoras de Berlim contra a imprensa de Stockolmo, desviaram, durante alguns dias, a attenção da opinião mundial para o sudeste e o norte da Europa. Nos meados da ultima semana, no entanto, a atmosphera politica na Hollanda e Belgica voltou a carregar-se, principalmente na patria do principe de Nassau. Ahi, foi suspenso o trafego nas estradas de ferro, e as communicações telephonicas com o estrangeiro, interrompidas durante dez horas. Emquanto se verificavam essas occorrencias, as autoridades belgas e hollandezas proseguiam nos preparativos para enfrentar uma eventual invasão. Houve um periodo de calmaria, denunciador de mau estado de coisas, que sempre precede os grandes acontecimentos. De facto, na madrugada de sexta-feira iniciava-se a offensiva alleman contra os referidos paizes. As forças aereas allemans bombardearam os aerodromos, ao mesmo passo que paraquedistas desciam em territorio hollandez e belga. Os portos foram minados, para impedir o auxilio dos alliados, cidades francezas, como Lille, Nancy e Lyon foram bombardeadas, e o Gran-Ducado do Luxemburgo, invadido por tropas do "Reich". As tropas alliadas entraram na Belgica (Mons), emquanto os allemães, penetraram em territorio hollandez.

Assim, mais uma vez, a Allemanha invade paizes neutros, justificando-se após, por notas diplomaticas, nas quaes allega ser imminente a invasão das suas victimas pelas forças alliadas...

O caso da Escandinavia é edificante. Portanto, outros que taes dispensam commentarios.

Todavia, não resta duvida de que o mundo caminha para a felicidade geral. A protecção está se generalisando de tal maneira que dentro em pouco as nações pequenas, encravadas entre as grandes potencias, não precisarão ter administradores, nem governos... Os vizinhos benevolentes resolverão os seus problemas e distribuirão a riqueza entre os seus habitantes...

* * *

Com o ataque iniciado sexta-feira ultima, a Allemanha realisa a sua terceira "offensiva relampago", no presente conflicto europeu. Se obterá exito ou não, somente os factos futuros poderão dizel-o. Não ha duvida de que o seu systema de invasão — ataques aereos a diversos pontos simultaneamente, acompanhados da acção de paraquedistas e o avanço da infantaria — é de grande rapidez e traz, de inicio, vantagens. Na Noruega, a aviação constituiu um dos principaes factores do exito das tropas do "Reich". Na Hollanda, porém, o rumo dos acontecimentos poderá ser diverso. Ha muito, a nação acha-se preparada para enfrentar o "eventual inimigo", e, além disso, o auxilio dos exercitos franco-britannicos será, ou melhor, já é facto incontestavel. Por essas razões, os exitos iniciaes da Allemanha, na frente occidental, devem ser recebidos com reservas.

Ha pouco, publicava o sr. Robert Strauss-Hupé, em "Current History", um artigo sobre a Hollanda de hoje. Dizia esse autor: "Os Paizes Baixos acham-se melhor preparados hoje que outróra. Surgiram, nos ultimos mezes, ninhos de metralhadoras nos pontos estrategicos. Construiram-se abrigos contra bombardeios, nas principaes cidades. Removeram-se os habitantes dos districtos mais ameaçados para a zona occidental". Como se vê, a terra da rainha Guilhermina não foi apanhada de surpresa. Ao contrario, preparada como está, só poderá offerecer seria resistencia á invasão.

Com as ultimas informações, não se pódem perceber os objectivos immediatos da offensiva alleman. O sr. Hitler tentaria pôr em pratica os planos de Goebbels ou repetiria o plano estrategico de invasão da Belgica de 1914? De qualquer maneira, os ultimos acontecimentos significam que, não obstante as vantagens até agora conseguidas, a Allemanha se vê suffocada com o bloqueio franco-britannico. Só assim se explica o apparecimento de mais uma frente de combate, que acarretará certamente maior dispersão dos effectivos germanicos. Essa attitude dos dirigentes do "Reich" representa uma questão de vida ou de morte para a Allemanha, porque, como em 1914, a guerra se decidirá no continente, nos campos tantas vezes regados pelo sangue dos soldados que lutaram pela liberdade.

PROCLAMAÇÃO DA RAINHA GUILHERMINA AO POVO HOLLANDEZ

Nota-se uma certa desorientação nas classes populares com a sahida da soberana e do gabinete da Hollanda — O governo do paiz será exercido em Londres

REFUGIADOS EM TERRITORIO BRITANNICO

LONDRES, 14 (Reuter) — A rainha Guilhermina da Hollanda irradiou uma proclamação ao seu povo, nos seguintes termos: "Immediatamente após havermo-nos convencido, eu e os nossos ministros, de que não poderiamos permanecer no territorio da nação, vimo-nos forçados, muito contra a nossa vontade, a transferir a séde do governo para além das fronteiras. Logo, porém, que a situação novamente o permitta, regressaremos á Hollanda. O governo está agora em Londres. Ficae certos de que a nossa causa será victoriosa. O Alto Commando Hollandez dispõe de toda a autoridade militar. Os conselhos locaes devem fazer tudo quanto julgarem necessario á defesa dos interesses publicos. O meu coração vos acompanha na terra dos nossos ancestraes. Com a ajuda de Deus esperamos vencer. Lembrae as vossas victorias do passado! Ellas se repetirão outra vez. Farei tudo quanto estiver ao nosso alcance para vencermos".

DESORIENTAÇÃO NAS CLASSES POPULARES HOLLANDEZAS

AMSTERDAM, 14 (U. P.) — Entre as classes populares, nota-se uma evidente desorientação pela sahida, do paiz, da rainha Guilhermina, da familia real e dos membros do governo. Não se sabe, todavia, se será estabelecida alguma fórma de regencia, mencionando-se, porém, os nomes do sr. Colijn e do general A. Wilkelman, como os candidatos mais provaveis para actuarem como lideres locaes.

O GOVERNO REGERÁ O SEU PAIZ, DE LONDRES

LONDRES, 14 (Reuter) — O governo hollandez regerá desta capital os negocios do seu paiz e de suas colonias, de maneira semelhante ao governo polonez de Angers. O ministro do Exterior, sr. van Kleffens, avistou-se hoje, de manhan, com o sr. Halifax. O ministro hollandez em Londres disse que a rainha tinha a intenção de deixar Amsterdam para Zeeland, mas os allemães souberam de tal intento e lançaram bombas antes que a rainha chegasse, quando s. m. e alguns de seus conselheiros se encontravam promptos para partir.

ENCONTRA-SE NA CAPITAL BRITANNICA O GABINETE HOLLANDEZ

LONDRES, 14 (U. P.) — O governo uniu-se á familia real hollandesa, estabelecendo sua séde em Londres, para onde se transportou procurando refugio contra os devastadores reides allemães, que arrazam o territorio de seu paiz.

O pimeiro ministro e os membros do seu gabinete chegarm ás 11 horas, após realisarem secretamente a viagem, desde Amsterdam. Hontem, haviam chegado a rainha Guilhermina, a princeza Julinaa o principe consorte e suas duas filhas Irene e Beatriz. A principio annunciou-se que o principe Bernardo regressaria á Hollanda para auxiliar, como ajudante de campo, a rainha, porém, agora se sabe que permanecerá em Londres, uma vez que a soberana não abandonará a capital ingleza.

OS ALLEMÃES PROCURARAM APRISIONAR A RAINHA GUILHERMINA EM HAYA

LONDRES, 14 (H.) — O ministro plenipotenciario da Hollanda nesta capital declarou que a rainha Guilhermina só accedeu em se transportar para Londres, depois de muita relutancia, pois era seu desejo permanecer na Hollanda junto ao seu povo.

Accrescentou que o governo hollandez tem provas de que os allemães se esforçaram para cercar a capital hollandeza e fazer prisioneira a rainha, bem como os membros do governo.

OS ALLEMÃES PRETENDIAM BOMBARDEAR A RESIDENCIA REAL HOLLANDEZA

LONDRES, 14 (H.) — A legação da Hollanda publica um communicado relativo á permanencia da rainha Guilhermina na Inglaterra. Segundo esse documento, a rainha não desejava deixar a Hollanda, mas foi a isso compellida pelo conselho de ministros, logo que se soube que os allemães tinham ordens de bombardear a residencia real. Em taes condições, resolveu acceitar o generoso offerecimento dos soberanos britannicos. Sua majestade regressará á Hollanda logo que seja possivel.

REFUGIADOS BELGAS E HOLLANDEZES NA INGLATERRA

LONDRES, 14 (Reuter) — Muitas centenas de fugitivos hollandezes, belgas e inglezes chegaram hoje a um porto britannico, a bordo de tres navios inglezes. Entre estes se contam, approximadamente, 100 marinheiros de Rotterdam, a maior parte dos quaes da costa este, mas incluindo canadenses e australianos, varios delles feridos por estilhaços de bombas. Informam esses refugiados, que Rotterdam tem sido bombardeada continuamente, durante quatro dias, verdadeiro inferno, onde somente o barulho é sufficiente para enlouquecer. Somente os que lá estiveram podem comprehender a alegria que experimentamos com a chegada da marinha ingleza".

Entre os refugiados, conta-se a presença de "sir" Neville Bland, ministro britannico em Haya, acompanhado de sua senhora e membros da sua embaixada.

A impenetravel attitude da Russia

PARIZ, 14 (H.) — A attitude da Russia, desde que começou a invasão alleman no Occidente, tornou-se ainda mais impenetravel do que nunca. Emquanto a Italia, embora sem declarar abertamente, vem, nos ultimos dias, se mostrando cada vez mais disposta á participação activa no conflicto ao lado da Allemanha, a Russia vem mantendo cada vez com maior rigor a sua neutralidade.

Recentemente uma nota do "Pravda", atacando violentamente os finlandezes por sabotagem nas usinas das regiões que tiveram de ceder aos vencedores, fez acreditar, por um momento, que Moscou quizesse tirar proveito dos ultimos acontecimentos para uma segunda investida contra a Escandinavia. Ao mesmo tempo em que apparecia esse artigo no "Pravda" o governo russo fazia entregar ao de Helsinki uma nota diplomatica accusando o exercito finlandez de ter feito uma incursão em territorio russo na fronteira da região de Petsamo.

O governo finlandez póde porém provar que as usinas foram destruidas ou seu material damnificado durante a campanha e não depois da assignatura do tratado de paz com Moscou e que as explosões verificadas em territorio sovietico, ao norte de Petsamo, não provinham de tiros de artilharia nem de incursão de soldados finlandezes além da fronteira, mas simplesmente provocadas por explosões de minas submarinas collocadas durante a guerra e que agora rebentaram as amarras e deram á praia explodindo.

A Russia, ao contrario do que se esperava, conformou-se com as explicações, não insistindo sobre os factos que assim não tiveram outras consequencias. Tudo indica por isso que a Russia permanece inactiva no norte. Quanto aos recentes acontecimentos militares do oeste europeu, a imprensa sovietica os noticia com abundancia de pormenores, mas sem tomar partido. Essa attitude é profundamente differente da que vem adoptando a imprensa italiana que sustenta e defende ardorosamente todas as versões e themas da propaganda germanica e é a unica no mundo inteiro que vem tomando o partido do aggressor contra as victimas.

A attitude mysteriosa e impenetravel da Russia é assignalada ainda no que se refere á sua politica na questão balkanica, pois emquanto Molotov declara abertamente perante o Soviet Supremo que a questão da Bessarabia não está definitivamente resolvida e que deverá sel-o um dia, não se verifica, porém, actualmente nenhuma actividade excepcional da Russia nos Balkans, nem nas suas frontoiras com a Rumania.

Essa apparente tranquillidade não é, todavia, sufficiente para acalmar ou despistar de todo os observadores da politica internacional. Sabe-se que, muito recentemente, Molotov teve novas e repetidas entrevistas secretas com von Schulemburg, embaixador da Allemanha em Moscou. Tem-se razões para acreditar que nessas conversações foi discutido o papel que a Russia desempenharia caso a Allemanha lançasse este anno uma offensiva no sudeste europeu. Diz-se que a Russia teria mesmo recebido a promessa de lhe ser entregue a Bessarabia se deixasse mãos livres á Allemanha para atear um novo fóco do incendio na Europa, invadindo os paizes balkanicos, o que se julga como cada vez mais provavel.

Essas novas negociações russo-germanicas são postas em relação estreita com a mobilisação que a Hungria vem effectuando discretamente. Esta, que seria convidada a dar passagem livre ás tropas germanicas pelo seu territorio rumo da Rumania e mais além, receberia, em compensação, uma parte da Slovania.

Ignora-se até este momento em que medida de sympathia teria sido acolhido o plano allemão por Moscou e Budapest, mas o que se sabe ao certo é que Hitler ainda sonha com novas partilhas de territorios de paizes livres. — Jean Allary.

A medida foi ordenada para evitar a destruição dessas duas cidades — A luta, entretanto, continua na Zelandia — Provavel o abandono de Bruxellas pelo governo e pela população — Violentas batalhas no interior de cidades francezas — Admittida em Pariz a queda de Sedan

PARIZ, 14 (H.) — O general Winkelman, commandante chefe do exercito hollandez, annunciou pelo radio que os hollandezes depuzeram as armas.

HAYA, 14 (U. P.) — Noticia-se officialmente que foi ordenada a cessação de todas as medidas de precaução contra os bombardeios aereos, em todo o paiz. Ao mesmo tempo, o general Winkelman, commandante chefe do Exercito hollandez, dirigiu uma proclamação ao povo, indicando que a luta terminou em toda a Hollanda, com excepção de Zelandia.

LONDRES, 14 (Reuter) — O commando allemão informa que "após a rendição de Rotterdam e á vista de eminente ataque á capital hollandeza, o commandante chefe das forças hollandezas suspendeu a desesperada resistencia, ordenando ás suas tropas cessar as hostilidades".

TEXTO DA PROCLAMAÇÃO

HAYA, 14 (U. P.) — O general Winkelman lançou uma proclamação, dando por terminada a luta em toda a Hollanda, com excepção da Zelandia.

A proclamação está assim redigida:

"A Allemanha tem bombardeado Rotterdam e Utrecht, sendo seguro que estas cidades serão destruidas. Para salvar os habitantes e evitar maior effusão de sangue, julgo-me no dever de ordenar a todas as tropas empenhadas na defesa das referidas cidades que abandonem a luta e mantenham-se em ordem até a chegada das forças regulares allemans. A batalha prosegue na Zelandia. Ordeno que todas as medidas até agora em vigor sejam observadas no referido districto.

Faço um appello a população para que conserve a calma, afim de que o inimigo respeite sua attitude. Vossa conducta é digna dos maiores elogios. Lutastes contra um exercito bem apparelhado e vossa acção foi digna dos hollandezes. Conservae o mesmo espirito e não vos esqueçaes de que sois hollandezes, embora, muito provavelmente, grande parte da patria deva ser abandonada para o inimigo. A Hollanda voltará a ser o que era, depois desta guerra. Viva sua majestade a rainha! Viva a Hollanda!".

DECLARAÇÕES DO COMMANDANTE-CHEFE DO EXERCITO HOLLANDEZ

PARIZ, 14 (H.) — O general Winkelman, commandante chefe do Exercito hollandez, fez hoje á noite, ás 23 horas, uma declaração, irradiada, cujas passagens principaes são as seguintes:

"Hollandezes. Fiz questão de communicar pessoalmente que circumstancias graves acabam de produzir-se. Fomos obrigados a depôr as armas. Das informações que recebi, capacitei-me de que hoje haviamos attingido o ponto culminante da nossa resistencia. Nossos soldados lutaram com coragem indomavel, porém a luta era por demais desigual.

Tinhamos contra nós meios technicos contra os quaes a coragem era impotente. Milhares de hollandezes cahiram em nossos campos de batalha. Nossas forças aereas foram reduzidas a tal ponto que nossas tropas não tinham protecção. A superioridade alleman nos ares reduzia á efficacia da nossa artilharia anti-aerea.

Entre as victimas innocentes dos bombardeios figuravam diversas mulheres e crianças. Em nosso paiz, muito populoso, era effectivamente difficil differenciar os objectivos militares dos demais. Rotterdam soffreu graves bombardeios e Utrecht estava ameaçada da mesma sorte. Se estivessemos em condições de defender a população civil, não teriamos cessado a luta.

"Sei que essa decisão attingiu profundamente toda a população. Na qualidade de representante das autoridades, sinto-me obrigado a tomar decisão em accôrdo com os interesses da população.

Hollandezes! Apesar desta dura provação, haveremos de supportal-a com a mesma coragem que demonstramos na defesa de nossa patria. Depositando nossa confiança no futuro, observaremos ordem e calma, tão necessarias a um paiz duramente experimentado.

Será este o nosso primeiro esforço.

Viva Sua Majestade a Rainha! Viva a Hollanda!"

ANNUNCIADA PELOS ALLEMÃES A RENDIÇÃO DE ROTTERDAM

LONDRES, 14 (Reuter) — O boletim do Estado Maior allemão annuncia: "Debaixo de successivos e tremendos ataques allemães, e na imminencia da acção das unidades motorisadas, a praça de guerra de Rotterdam rendeu-se, salvando-se assim da propria destruição".

NUMEROSOS INCENDIOS FORAM PROVOCADOS PELOS BOMBARDEIOS AEREOS EM ROTTERDAM E AMSTERDAM

PARIZ, 14 (U. P.) — Nas cidades hollandezas de Rotterdam e Amsterdam, irromperam numerosos incendios, em consequencia dos bombardeios aereos allemães.

As tropas nazistas estão avançando na direcção de Breda.

GRAVE A SITUAÇÃO NA HOLLANDA — A SITUAÇÃO NA BELGICA

PARIZ, 14 (Reuter) — De accôrdo com os circulos militares bem informados, a situação na Hollanda é considerada grave, em vista da progressão alleman sobre o "trust" de Rotterdam.

A situação militar na Belgica variou constantemente durante a jornada de hoje. Após o avanço feito pelos allemães, de cerca de 180 kilometros em territorio belga, o Exercito allemão faz guerra defensiva, esperando, naturalmente, novos reforços.

JUNTO AOS EXERCITOS ALLIADOS NA BELGICA, 14 (H.) — As vagas successivas do exercito allemão provocaram uma situação séria.

A tactica alleman tem como objectivo avançar sobre Bruxellas o mais rapidamente possivel, limpando primeiro a região das Ardennas. Antuerpia teria sido objecto de violentos bombardeios aereos.

A grande batalha de artilharia, carros de assalto e aviação que já se trava é sem precedentes na historia, porém a linha de resistencia dos alliados atrás de Sambre e Meuse se organisa rapidamente e vae permittir supportar os choques gigantescos do exercito allemão, avançando na direcção de Antuerpia, Louvain e Charleroi.

PROVAVEL A RETIRADA DO GOVERNO BELGA DE BRUXELLAS

BRUXELLAS, 14 (H.) — E' provavel que durante o correr do dia o governo deixe esta capital. Todas as precauções foram tomadas para que os archivos sejam postos em segurança.

Não será publicado o "livro branco" allemão sobre a Belgica.

A POPULAÇÃO DE BRUXELLAS PREPARA-SE PARA DEIXAR A CIDADE

PARIZ, 14 (Reuter) — O Alto Commando allemão ordenou aos seus 600 ou 700 aeroplanos que operam na frente belga atacarem indifferentemente objectivos civis e militares — informa a agencia Havas, de Bruxellas.

"Desde hontem têm sido incontaveis os ataques desfechados contra cidades abertas. Pavorosos incendios causados por bombas irromperam em varios logares da cidade de Namur. Parte da cidade de Liége soffreu intenso bombardeio que se prolongou por 12 horas seguidas. Nas estradas de rodagem, caminhões e carros que transportam civis estão sendo barbaramente alvejados.

Os Bancos de Bruxellas concederam moratoria para os vencimentos. A Thesouraria postal está pagando apenas até a importancia de 5 mil francos por quinzena. Grande quantidade de pessoas que desejam abandonar a capital alinha-se diante dos Bancos. Não existe, entretanto, o menor signal de panico. Muito embora esteja se preparando para abandonar a cidade, a população tem demonstrado notavel coragem desde que a invasão se iniciou. Os belgas preferem arrostar maior perigo nas estradas de rodagem e ferrovias do que assistir aos horrores da occupação germanica.

BRUXELLAS NÃO ESTA' AMEAÇADA, AFFIRMA O MINISTRO DA DEFESA NACIONAL

BRUXELLAS, 14 (H.) — O general Denis, ministro da Defesa Nacional, falando hoje ao microphone declarou: "Posso affirmar, sob palavra de honra, que Bruxellas não está ameaçada. Todos os nossos movimentos proseguem em ordem e methodo e devemos encarar o futuro com absoluta confiança".

DECRETADA A MORATORIA NA BELGICA

BRUXELLAS, 14 (H.) — Os bancos acabam de decretar moratoria para os pagamentos.

VIOLENTA BATALHA NO INTERIOR DAS CIDADES DE SEDAN E LONGWY, NA FRANÇA

PARIZ, 14 (H.) — Violenta batalha está sendo travada no interior das cidades de Sedan e Longwy. Ao contrario das affirmações allemans, não ha nada a assignalar em Montmedy.

ANNUNCIADA PELA AGENCIA OFFICIAL ALLEMAN A TOMADA DAS CIDADES FRANCEZAS DE DINANT, GIVET E SEDAN

FRONTEIRA ALLEMAN, 14 (H.) — A agencia official alleman "D. N. B." annuncia a entrada das tropas allemans em Dinant, Givet e Sedan.

ADMITTE-SE, EM PARIZ, QUE OS ALLEMÃES TENHAM INVADIDO A FRANÇA E TOMADO A CIDADE DE SEDAN

PARIZ, 14 (U. P.) — E' geralmente admittida a possibilidade de que os allemães tenham invadido a França após um avanço através o Luxemburgo, tendo, nessa acção, tomado Sedan.

Nos circulos militares salienta-se que, a zona invadida fica comprehendida entre a fronteira e a linha "Maginot".

CHAMADOS A'S ARMAS TODOS OS BELGAS DE 16 A 35 ANNOS

BRUXELLAS, 14 (Reuter) — Hoje, á tarde, a emissora local divulgou uma nota do Ministerio da Guerra convocando todos os homens entre 16 e 35 annos de edade para o serviço militar.

CONVOCADOS, NA FRANÇA, OS SOLDADOS LICENCIADOS PARA OS SERVIÇOS AGRICOLAS

PARIZ, 14 (Reuter) — O communicado do estado maior francez, divulgado neste momento pelo Ministerio da Defesa Nacional, ordena que todos os soldados licenciados para os serviços agricolas se apresentem immediatamente ás suas unidades.

A ALLEMANHA LANÇA MÃO, NO ATAQUE A' FRENTE OCCIDENTAL, DO MELHOR DE SEU POTENCIAL OFFENSIVO

BERLIM, 14 (U. P.) — Para o avanço fulminante sobre a frente occidental a Allemanha lançou mão do melhor de seu potencial offensivo.

As tropas do "Reich" já occuparam completamente a região septentrional da Hollanda, ao mesmo tempo em que venciam a chave da principal defesa belga, com a captura de Liége.

OS SOLDADOS ALLEMÃES ESTARIAM PROVIDOS DE UMA PODEROSISSIMA E MYSTERIOSA ARMA

ROMA, 14 (U. P.) — Um telegramma hoje publicado pelo "Popolo di Roma" allude á possibilidade de que os soldados allemães sejam providos de uma poderosissima arma, classificada como "raio da morte".

O referido telegramma, procedente de Berlim, diz que esta versão é corrente entre as autoridades do "Reich", as quaes recordam que o chanceller Hitler disse, em Setembro, que os allemães dispunham de uma arma mui poderosa e, segundo se affirma, desempenhará um papel preponderante nos resultados finaes da guerra.

A informação baseada nas versões de que os soldados paraquedistas germanicos estão providos de uma mochila especial, em que guardam a referida arma.

APROXIMA-SE O MOMENTO DECISIVO

INICIADA A GRANDE BATALHA DO MEUSE — OS ALLEMÃES AVANÇAM EM DIRECÇÃO AO RIO

PARIZ, 14 (Reuter) — Os allemães bombardeam incessantemente 52 milhas de frente de combate. Segundo circulos militares bem informados, a parte mais importante da frente de combate é a de Ardennes e a linha do Meuse. Póde-se dizer que a grande batalha do Meuse começou hontem á tarde. Hoje, provavelmente, as forças allemans tentarão cruzar o Meuse.

A situação na Hollanda é considerada extremamente grave. Os allemães avançaram em Arnkem e atacam ferozmente de ambos os lados do Rheno, contra Rotterdam. Não é impossivel que elles já tenham alcançado Rotterdam, onde teriam se encontrado com tropas que lá estacionavam. Os hollandezes resistem com esplendida coragem.

As tropas britannicas e francezas continuam tomando suas posições ao norte e ao centro da Belgica, sem serem perturbadas pelo inimigo. A luta continua a éste da linha onde o commando alliado pretende dar combate. Durante todo o dia de hontem, houve violentos choques entre columnas allemans e francezas. Liége continua resistindo. A grande batalha, naquella região, ainda não começou. Os allemães fizeram rapidos progressos na região de Ardennes, onde empregaram consideraveis forças, que encontraram opposição da cavallaria franceza e dos caçadores belgas, mas, na tarde de hontem, varias guardas avançadas allemans tinham alcançado o Meuse em muitos pontos. Mais tarde, continuaram a chegar forças allemans, e provavelmente agora já attingiram o rio em todos os pontos de passagem. O objectivo principal dos allemães, nessa região, é Sedan, para onde se dirigem muitas columnas mecanisadas. Estas encontraram, hontem, unidades avançadas francezas, com as quaes travaram encarniçados combates. As unidades allemans foram contidas pelo vôo baixo dos aviões alliados. Um ataque secundario é dirigido contra Dinant.

REFORÇOS DE HOMENS E MATERIAL FRANCO-BRITANNICOS CHEGARAM A' BELGICA INCESSANTEMENTE, NAS ULTIMAS 48 HORAS

BRUXELLAS, 14 (H.) — Enormes reforços franco-britannicos, munidos de material importantissimo pela sua qualidade, não cessaram de affluir, durante as ultimas 48 horas, a todos os pontos do territorio belga.

A heroica resistencia que as tropas belgas offereceram ao primeiro choque da invasão permittiu que as tropas alliadas effectuassem a sua juncção em bôas condições e reforçassem consideravelmente, nestas ultimas horas, suas posições, agora extremamente solidas.

Acredita-se que esteja imminente uma contra-offensiva de formidavel envergadura, na qual serão empregados, de forma massiça, todas as forças accumuladas pelos belgas e alliados.

Entretanto, o alto commando allemão, sem duvida com o fim de semear o panico entre a população, cujo moral permanece acima de todos os elogios, ordenou que os milhares de aviões que operam na frente belga ataquem impiedosamente tanto os objectivos civis como militares. A guerra total attinge sua plenitude. Os ataques multiplicam-se desde hontem. Em Namur, foram lançadas bombas que provocaram grandes incendios. Uma parte da cidade de Liége soffre, desde o meio dia, intenso bombardeio. As estradas por onde passam vehiculos cheios de retirantes, são objectos de ataques ininterruptos. Iguaes ataques nunca foram tão friamente desfechados contra um povo amigo da paz e que deseja viver do seu trabalho sem ameaçar os interesses de quem quer que seja. A consciencia do mundo revolta-se contra semelhante procedimento.

COMMUNICADOS OFFICIAES

BERLIM, 14 (Reuter) — O Alto Commando allemão informa:

"Na Hollanda, avançamos em cunha, penetrando na linha de Gredde, a sudoeste de Amersfoort, e avançamos sobre Utrecht. Os reforços estão sendo trazidos do sul para as fortalezas da Hollanda, através das quaes, as nossas tropas, após haverem exterminado um grupo inimigo que resistira nas proximidades de Tortrecht, penetraram fundo na area de Rotterdam. Mais ao sul, nossas tropas, progredindo via Breda, sobre a bocca do rio Scheldt, completaram a tarefa que lhes fôra imposta. A cidade de Rosendaal acha-se em poder das forças allemans. Na Belgica, durante a jornada de hontem o canal de Turnhout, a sudoeste da cidade do mesmo nome, foi transposto pelas tropas germanicas, que conseguiram ligação, mais ao sul de Jette, com outro corpo do exercito. A cidade de Liége está em nosso poder. Nossas tropas alcançaram o rio Meuse, entre as cidades de Namur e Givet ao cruzarem as fronteiras franco-luxemburguezas e franco-belgas em muitos pontos. Cruzamos o rio Meuse, tambem em territorio francez. Ao sul de Saarrenbruck, penetramos nas posições inimigas na area de Merzig e ao sul de Pirmsens, fazendo grande numero de prisioneiros francezes e inglezes. As perdas totaes do inimigo durante a jornada de hontem aproximam-se de 150 aeroplanos. Vinte e sete apparelhos allemães não regressaram ás suas bases.

PARIZ, 14 (Reuter) — E' o seguinte o communicado official distribuido pelo alto commando francez, hoje: O ataque francez desenvolve-se com crescente violencia. Nada ha a registar de importante na região central da Belgica. O inimigo attingiu o Meuse, desde Liége até Namur e Sedan, tendo sido evacuada esta ultima cidade em cujas immediações está travada uma luta encarniçada. Continua a batalha entre Longwy e o Mosella. Foi repellido um ataque inimigo na região de Wissembourg. Em todas as frentes, nossas tropas lutam galhardamente contra o inimigo, que intensifica seus ataques com o auxilio de tanques e aviões. Na tarde do dia 13, 16 aviões inimigos foram abatidos, numero que deve ser sommado ao que foi dado no communicado da tarde do mesmo dia. Durante a noite, nossa aviação realisou varios vôos de reconhecimento.

PARIZ, 14 (Reuter) — Informa o communicado do Estado Maior francez: "Na Belgica, ao norte do Meuse, continuamos em nossa progressão, de accôrdo com o plano estabelecido. O inimigo atacou nossa frente actual em dois pontos, tendo sido repellido com pesadas perdas, principalmente das suas esquadrilhas de tanques. Na zona do Meuse, ao sul de Namur, os allemães tentaram atravessar o rio em varios pontos. Desfechamos violento contra-ataque. A luta continua com a maior intensidade, especialmente na região de Sedan, onde o inimigo faz tremendos esforços com furiosa persistencia, para progredir, soffrendo pesadissimas baixas.

Os ataques locaes allemães contra a região oeste do Mosela foram repellidos com baixas. A nossa aviação interveiu poderosa e efficazmente na batalha. Durante a noite de 13 para 14, grande numero de vôos de reconhecimento foi effectuado. As expedições de bombardeio conseguiram alvejar pontos estrategicos e comboios militares. Durante as batalhas aereas, 15 apparelhos inimigos cahiram em nosso territorio.

Na Noruega, na região de Narvik, continuam com exito nossas operações.

LONDRES, 14 (Reuter) — O communicado official do Alto Commando belga, irradiado pela estação de Bruxellas, informa o seguinte: "Registaram-se innumeros combates locaes em diversos pontos das nossas posições. Nossas tropas resistem energicamente á pressão das forças inimigas. Durante a noite, as vanguardas das nossas tropas foram forçadas a retirar-se.

BRUXELLAS, 14 (Reuter) — Informa o communicado do Estado Maior belga que, durante a noite do dia 13 do corrente as forças belgas locomoveram-se para as suas novas posições dentro da mais absoluta ordem e sem nenhuma perda, realisando essa manobra de accôrdo com o plano de guerra. As forças belgas foram secundadas pelo exercito alliado. Em Namur, nossas tropas resistem galhardamente aos violentos ataques desfechados pelas tropas mecanisadas allemans, bem como aos bombardeios aereos. Durante o dia de hontem, as unidades motorisadas belgas e os corpos de cavallaria empenharam-se em dura refrega na região de Gette, sahindo-se brilhantemente.

LONDRES, 14 (Reuter) — A radio-emissora de Hilversum transmittiu um communicado do commandante-chefe do exercito hollandez, declarando que as forças hollandezas estão cumprindo heroicamente o seu dever, debaixo de difficilimas condições. Accrescenta o communicado: "O inimigo installou-se nas provincias do nortes, mas nós resistimos com successo aos esforços que elle faz para tomar a represa de Zuderze. A parte norte de Rotterdam está definitivamente de posse de nossas tropas, bem como a nova linha de agua hollandeza. Denhelder está intacta. A situação em Brabante é duvidosa. Zeeland está em nosso poder.

ORDEM DO DIA DO COMMANDANTE DAS FORÇAS EXPEDICIONARIAS BRITANNICAS

PARIZ, 14 (Reuter) — Segundo fontes francezas, o marechal Gort, commandante das forças expedicionarias britannicas, baixou a seguinte ordem do dia: "Congratulo-me com todos os commandantes de unidade, seus officiaes e seus homens, pela maneira admiravel com que se procedeu o avanço, com o auxilio inestimavel dos seus camaradas do ar. Estamos hoje nas vesperas de um grande momento da historia do Imperio. A luta será ardua e longa, mas podemos confiar na victoria final".

APROXIMA-SE O MOMENTO DECISIVO

LONDRES, 14 (Reuter) — Informações neste momento recebidas, adiantam que as operações da jornada de hoje, nos campos da Flandres, foram realisadas de accôrdo com o plano pré-estabelecido.

As operações em andamento indicam que os allemães aproximam-se do momento decisivo, em que empregarão todos os esforços para destruir as posições alliadas.

LONDRES, 14 (U. P.) — O Ministerio das Informações annuncia:

"Soube-se hoje, á noite, nesta capital, que o inimigo está prestes a fazer um esforço supremo para atravessar as posições alliadas e provocar uma rapida decisão do conflicto".

A CONFUSÃO EM HAYA

AMSTERDAM, 14 (H.) — (A bordo de um "destroyer" britannico) — Deixei a cidade de Haya segunda-feira, com o ministro da França, os membros da colonia franceza que ainda permaneciam na capital, os ministros da Gran-Bretanha e da Polonia e o encarregado dos negocios da Noruega.

Atravessamos sob escolta os quarteirões. Os franco-atiradores nazistas multiplicavam suas manobras de confusão e iamos attingir a porta de sahida da cidade, quando um incidente perigoso se produziu, revelador da suspeita desencadeada no paiz pela "5.ª columna".

Numa encruzilhada a fila de nossos carros foi cortada ao meio. A segunda parte ficou atrás. Um taxi da retaguarda procurou attingir os primeiros carris, accelerou a velocidade e não obedeceu rapidamente a uma ordem de parada.

Uma senhora, proprietaria do "Hotel des Indes", — o maior hotel da cidade de Haya — que se encontrava no taxi foi ferida mortalmente. Emquanto eu chamava uma ambulancia, o "chauffeur" do meu carro, que dava mostras de excitação, cahiu fulminado por um ataque de epilepsia. Um de nós o substituiu na direcção do carro. o levava juntamente com o cadaver o ferido.

Voltamos á cidade onde, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, procuramos obter uma segunda escolta afim de alcançar o primeiro carro no cáes de embarque.

Durante essa longa espera, tiros ecoavam a todo momento na praça entre o Ministerio dos Negocios Estrangeiros e o Ministerio da Justiça. Os ministros e os residentes proximos do ministerio escondiam-se atrás dos carros e procuravam descobrir os franco-atiradores atrás das arvores e os que agiam do alto dos tectos.

Finalmente chegou uma escolta. Um carro blindado foi collocado em cada extremidade do cortejo. Proseguimos novamente a travessia da cidade. A mesma atmosphera de "guerrilhas" nos esperava. Fiquei impressionado pelo espectaculo de tão grande coragem militar e civil dessa magnifica resistencia das tropas e da população hollandezas trahida por alguns milhares de allemães que abusavam da hospitalidade, demasiada generosa do paiz.

Uma personalidade hollandeza de primeiro plano confirmou que o Estado Maior que havia jogado todas as suas tropas na frente e não manteve nenhuma reserva, foi obrigado a fazer voltar a toda pressa, uma divisão, afim de impedir uma agitação em Haya, Amsterdam e em Rotterdam.

Rotterdam foi entregue aos nazistas allemães que esperavam o signal de seus chefes e que conseguiram apoderar-se de varios quarteirões da cidade e da base de hydro-aviões de Waalhaven.

A mesma trahição verificou-se em Moordyk, onde os allemães, espalhados na região, appareceram em massa apoiados pelos aviões do seu paiz, colhendo de surpreza os hollandezes massacrando-os, apoderando-se dos portos essenciaes para ligação entre as tropas belgas e hollandezas.

Mais ao sul depositos de gazolina queimavam-se e mais longe ainda avistava-se o clarão dos incendios que lavravam em Rotterdam.

Um torpedeiro britannico já levava a primeira parte da columna chegada antes de nós ao cáes. As operações de embarque foram precipitadas pela chegada de aviões allemães que atiraram bombas sobre o porto.

Depois de um embarque difficil em plena noite, acompanhados de signaes de alerta, e porque um avião allemão voava sobre nós sem entretanto lançar bombas, o "destroyer", que nos conduzia conseguiu levar-nos para a Inglaterra. Os marinheiros britannicos nos dispensaram todas as attenções.

Esse "destroyer" fez a campanha da Noruega e collaborou com os caçadores alpinos francezes dos quaes sua tripulação guarda a melhor lembrança. Um dos marinheiros de bordo mostrou-me orgulhoso uma tunica de caçadores alpinos.

"Os aviões allemães, declaravam os marinheiros, lançaram pelo menos 100 bombas sobre Namsos e, entretanto, nosso commandante revelou-se um typo admiravel. Olhava calmamente as bombas cahir sem perder seu sangue frio".

A algumas milhas da costa britannica cruzamos unidades da frota britannica em formação navegando para o largo. — Gerand Jouve.

NOTICIAS DO RIO

A actividade exercida pelos habitantes do territorio nacional

RIO, 14 ("Estado", via "Vasp") — Communica o Serviço Nacional de Recenseamento:

"De accôrdo com os resultados do Recenseamento Geral de 1920, apurados segundo os grupos occupacionaes então existentes, ... 6.376.808 habitantes consagravam a sua actividade á exploração do solo e sub-solo; 74.650 ganhavam a vida na industria de extracção de materias mineraes; 1.189.257, na industria em geral; 253.587, na industria de transportes; 497.548, no commercio; 88.363 era o effectivo da Força Publica; 97.712 constituiam o funccionalismo publico; 40.167 exerciam funcções de administração em empresas particulares; 168.111 se dedicavam ao exercicio de profissões liberaes; 263.879, ao serviço domestico; 416.568 viviam de suas rendas. O total da população do Brasil, em 1920, apurado pelo Recenseamento, comprehendia 30.635.605 habitantes. Excluidos os menores de 14 annos (12.631.575) e as mulheres sem profissão declarada (7.372.264), o numero de desoccupados (1.024.154) representava então menos da vigesima parte da população recenseada. Nesse numero estavam incluidos todos os incapazes, os reformados, os aposentados, os doentes, etc., de maneira que, praticamente, não havia desemprego no Brasil.

Mais incisivo e muito mais ousado do que o de 1920, o Recenseamento Geral de 1940 virá revelar a composição occupacional da população brasileira, segundo grupos definidos de actividade, com tal riqueza de detalhes que, após a apuração de seus resultados, ficaremos sabendo, em termos numericos, qual a força de trabalho do Brasil, por Municipio e por Estado, sendo ainda possivel saber-se o numero exacto dos individuos que exercem qualquer profissão — a de guarda-livros, a de motorista, a de photographo, a de carpinteiro, etc., etc.

Seria ocioso encarecer a utilidade vital dessas informações. Ellas aproveitam, por igual, tanto ao administrador quanto ao jornalista, ao ministro religioso como ao capitalista, ao professor, ao medico, ao industrial, a todo mundo. E' necessario que o individuo esteja em estado de completa e absoluta descrença, de tudo e de todos, inclusive de si proprio, para encarar com indifferença os beneficios que o Recenseamento Geral de 1940 está destinado a proporcionar ao Brasil. Bem pesadas as coisas, parece que só os que vivem pensando em suicidio, já desligados de todos os interesses humanos, se encontram naquelle estado mental, em que nem mesmo o drama fecundo do Recenseamento é capaz de despertar qualquer impulso criador".

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO **"O ESTADO DE S. PAULO"** *é fornecido pelas seguintes agencias telegraphicas: "Havas", franceza, "Reuter", ingleza, e "United Press", norte-americana.*